

Referências bibliográficas:

- BARKER, I. K. & VAN DREUMEL, A. A. The Alimentary System. In: Pathology of Domestic Animals. 3rd ed. Vol. 2. London: Academic Press; 1985. p. 22 - 27.
- FEITOSA, F. L. F. Sistema Digestório. In: _____. Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico. 2.ed. São Paulo: Roca; 2008. p.124 – 125.
- JONES, B. D.; JERGENS, A. E.; GUILFORD, W. G. Moléstia do Esôfago. In: Tratado de Medicina Interna Veterinária. 3.ed. Vol. 3. São Paulo: Manole; 1992. p.1318 - 1329.
- NELSON, R. W. & COUTO, C.G. Anomalias do anel vascular. São Paulo: Manole; 1998. p.125.

Palavras-chave: cão, ducto arterioso, megaesôfago

Keywords: dog, ductus arteriosus, megaesophagus.

Torção esplênica crônica em cão da raça sharpei

Nunes, T.C.¹; Jorge, R. C.¹; Bernandes Jr, J.P.¹; Gouveia, B.H.; Duarte, R.¹

Um cão da raça sharpei, macho, com 5 anos de idade, foi atendido apresentando apatia, dispneia e dilatação gástrica. Ao exame físico apresentava padrão respiratório restritivo, taquicardia, hipotermia e presença de som timpânico à percussão da região epigástrica. A presença de gás foi confirmada após a realização de gastrocentese percutânea. Nos exames laboratoriais foram observadas anemia (hematócrito 30%), hipoalbuminemia (1,4 mg/dl) e hipocalcemia (3,1 mEq/l). Devido ao quadro de dilatação gasosa em topografia de estômago, o paciente foi internado para estabilização e procedimento cirúrgico. Na laparotomia exploratória foi constatada rotação gástrica de 180°, associada à rotação de 6 vezes do pedículo esplênico, ambas em sentido horário, com presença de pequenas áreas hemorrágicas em parede gástrica e grande aderência de epíplon na cauda do baço, sugerindo alteração de caráter crônico. A esplenectomia total foi realizada com ligaduras em bloco, sem o reposicionamento do mesmo, evitando-se a reperusão do órgão. Foi realizado exame anatomopatológico e observadas congestão e hemorragia difusa e acentuada. No pós-operatório imediato, o paciente foi mantido sob monitoramento clínico, laboratorial e eletrocardiográfico. Não foram evidenciadas intercorrências e o animal recebeu alta no segundo dia do pós-operatório. A relação entre torção esplênica secundária à dilatação gástrica não pôde ser estabelecida neste paciente, devido às características sugestivas de cronicidade da torção do baço. Caso a torção esplênica tenha sido primária, uma predisposição à compressão e torção gástrica pode ter ocorrido. O prognóstico da torção esplênica em pacientes estáveis é bom. Complicações frequentemente atribuídas à enfermidade, tais como arritmias, sepse e distúrbios de coagulação, não foram observadas no caso descrito.

¹ Hospital Veterinário Pompeia.

Hérnia escrotal unilateral em um cão da raça fila brasileiro – Relato de caso

Curti, F.¹; Sampaio, G.R.²; Barros, R.¹; Faria, L.G.¹; Kawamoto, F.Y.¹; Campos, I.O.³; Mesquita, L.R.⁴; Barros, B.S.⁴

Introdução: Hérnias escrotais são hérnias indiretas resultantes de defeito no anel vaginal, podendo ocorrer protusão de vísceras da cavidade abdominal para o interior do processo vaginal ao lado do cordão espermático. São raras, particularmente em gatos, apresentando relatos em cães jovens. Seus fatores etiológicos não são bem conhecidos, sendo citados traumas e defeitos anatômicos congênitos. São predominantemente unilaterais, com tumefação e dor. O diagnóstico pode ser realizado pela redução manual do conteúdo

herniado e palpação do anel, sendo confirmado por ultrassonografia. A intervenção cirúrgica é necessária para sua correção. **Relato de caso:** Atendeu-se um cão, raça Fila Brasileiro (meses de idade) apresentando aumento de volume nas regiões escrotal e parapeniana do lado direito, com conteúdo redutível manualmente. Ao exame ultrassonográfico constatou-se presença de alças intestinais no interior do saco herniário/processo vaginal. Após o diagnóstico definitivo, o animal foi encaminhado para herniorrafia escrotal. A incisão foi realizada sobre o aumento de volume, sendo exposto e aberto o saco herniário. As alças intestinais foram avaliadas quanto ao grau de viabilidade tecidual e o testículo foi divulsionado dos tecidos adjacentes. As alças apresentaram-se viáveis, reduzindo então, o conteúdo e o saco herniário para a cavidade abdominal. Realizou-se orquiectomia bilateral, com sutura do anel direito em padrão interrompido. Sutures de subcutâneo e pele foram realizadas de forma rotineira. No pós-operatório, foram instituídas dietas altamente digestíveis, com prescrição de antibioticoterapia, anti-inflamatórios, analgesia pós-cirúrgica e tratamento suporte. Após 10 dias, o animal retornou sem aumento de volume na região acometida, observando-se adequada correção da hérnia escrotal. A sutura de pele foi retirada e o paciente obteve alta hospitalar. **Discussão:** Apesar da baixa prevalência dessa hérnia, o diagnóstico e a correção precoces são fundamentais para evitar encarceramento e desvitalização do conteúdo herniado. **Conclusão:** O procedimento cirúrgico é fundamental para o tratamento de hérnias escrotais, independentemente da presença ou não de sinais sistêmicos de complicações, proceder a estabilização e a correção cirúrgica o mais brevemente possível, para evitar o agravamento do caso.

¹ Médico Veterinário Residente em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais – Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras (MG)

² Professora Adjunta, Doutora do Departamento de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras (MG)

³ Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem em Pequenos Animais – Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras (MG)

⁴ Mestranda em Ciências Veterinárias – Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras (MG)

Referências bibliográficas:

- FOSSUM, T. W. *Cirurgia de Pequenos Animais*. 2. ed. São Paulo: Editora Roca. p.208, 2005.
- HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. *Reprodução Animal*. 7. ed. Barueri: Editora Manole. p.279-281, 2004.
- NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. *Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. p.94-102, 2003.
- SCHNEIDER, R. K.; MILNE, D. W.; KOHN, C. W. Acquired inguinal hernia in the horse: a review of 27 cases. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, Schaumburg, v.180, p.317-320, 1982.

Complicações inerentes à ovariectomia: estudo retrospectivo do período compreendido entre os anos de 2006 e 2010, realizado no setor de obstetria e ginecologia do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

Faustino, M.¹; Talib, M.S.F.²; Oliveira, C.M.³

A par da alta frequência de realização da ovariectomia (OHE) na clínica cirúrgica de pequenos animais, com fins eletivos, terapêuticos ou preventivos, ainda são descritas diversas complicações inerentes a essa intervenção, sejam em momentos trans ou pós-operatórios, precoces ou tardios. Em estudo